



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



OFICINA INTEGRADA COM LICENCIANDOS DE BIOLOGIA E QUÍMICA. “SOLOS: NECESSÁRIO OU NÃO PARA NOSSA SOBREVIVÊNCIA?”.

Catiane Mazocco Paniz¹ Maria Rosângela Silveira Ramos², *Alcione Viero de Bastos³, Jéssica Cogo Ereno⁴, Meirelis Corin de Oliveira⁴, Vera Simon⁴.

¹ *Docente da Licenciatura em Biologia – Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Coordenadora/bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES-Brasil. e-mail: catianemail@svs.iffarroupilha.edu.br*

² *Docente da Licenciatura em Química – Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul. Coordenadora/bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES-Brasil. e-mail: mrosangela@svs.iffarroupilha.edu.br.*

³ *Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, alunos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES-Brasil. e-mail: vierodebastos@hotmail.com*

⁴ *Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, alunos/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da CAPES-Brasil.*

Palavras-Chave: oficina, integração, realidade do educando.

Área Temática: Formação de Professores.

RESUMO: ESTE TRABALHO TEVE POR OBJETIVO INTEGRAR BOLSISTAS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E O PIBID DE QUÍMICA, COM A PROPOSTA DE UMA OFICINA DIRECIONADA COM O TEMA MEIO AMBIENTE E SAÚDE PARA SER TRABALHADO NO ENSINO FUNDAMENTAL. BUSCANDO LEVAR PARA A SALA DE AULA UMA METODOLOGIA DIFERENTE DA DESENVOLVIDO (O) PELO (A) PROFESSOR (A) REGENTE, A PARTIR DESTA PROPOSTA FOI ELABORADO UM PLANEJAMENTO, ESTE APRESENTADO PARA TODO O GRUPO DE BOLSISTAS PARA DISCUSSÃO E POSSÍVEIS MELHORIAS. SENDO DESENVOLVIDO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO SÃO VICENTE DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SUL/RS EM UMA TURMA DO 6º ANO COM FAIXA ETÁRIA DE 10 A 12 ANOS, NO TURNO DA TARDE PARA DESENVOLVERMOS A ATIVIDADE CUJO TEMA ERA “SOLOS: NECESSÁRIO OU NÃO PARA NOSSA SOBREVIVÊNCIA?”. O DESENVOLVIMENTO DESTA ATIVIDADE MOSTROU QUE TRABALHAR A PARTIR DE OFICINAS É UMA ALTERNATIVA ONDE OS EDUCANDOS SÃO AGENTES DIRETOS DE SUA APRENDIZAGEM ONDE NOS POSSIBILITA CONSIDERAR A REALIDADE NA QUAL ESTES ESTÃO INSERIDOS SENDO ASSIM É UMA FERRAMENTA PARA DISCUTIR, REFLETIR E CONSTRUIR CONHECIMENTOS.

INTRODUÇÃO

Com a intenção de um aprendizado tanto docente/acadêmico/educando foi proposto a organização de uma oficina com a interação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Química ambos bolsistas do PIBID, realizado em uma turma do Ensino Fundamental na Escola Estadual do Ensino Médio São Vicente no município de São Vicente do Sul/RS abordando o tema “Solos: necessário ou não para nossa sobrevivência?”, buscou através da oficina a construção de um conhecimento não fragmentado, mas sim evidenciando algum



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



conhecimento preconcebido pelo educando, como Marques(1993, p.547-565) comenta:

“O conhecimento não se constrói na reflexão isolada, ou no interior de uma consciência, mas de forma dialógica, processual, tendo como referências básicas o grupo e a linguagem usual.”

Os conteúdos foram expostos através de oficina onde o tempo e o espaço de aprendizagem são alternados e recíprocos entre os agentes da educação, assim possibilitando uma melhor assimilação do que está sendo abordado, propiciando uma alternativa para um aprendizado diferenciado.

DESENVOLVIMENTO:

Com o objetivo de integrar os bolsistas do PIBID de Ciências Biológicas e o PIBID de Química, foi proposta uma atividade de oficina direcionada com o tema meio ambiente e saúde para ser trabalhado com os alunos do Ensino Fundamental. A partir disto foi realizado um planejamento, onde buscava envolver o conhecimento tanto do PIBID de Biologia quanto do PIBID de Química, para esta oficina foi disponibilizado a turma do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Médio São Vicente do município de São Vicente do Sul/RS com uma média de 25 alunos, no turno da tarde para desenvolvermos a atividade.

A oficina intitulada “Solos: necessário ou não para nossa sobrevivência?” Tinha por objetivo perceber a importância do solo para o ser humano, reconhecer que os seres vivos dependem do solo e entender como se formam os solos. Esta foi desenvolvida a partir dos três momentos pedagógicos, a Problematização Inicial, a Organização do Conhecimento e a Aplicação do Conhecimento. (DELIZOICOV e ANGOTTI, 2002).

No primeiro momento, são realizados questionamentos como:

- 1) imaginem se estivessem passeando por uma mata mais fechada, é fácil observar uma grande quantidade de folhas caídas sobre o solo, o que acontece com essas folhas?
- 2) O que vocês acreditam ser o solo?
- 3) Como surge a areia das praias? E a terra?
- 4) Quais são as diferenças entre esses dois materiais (areia/solo)?
- 5) No seu entendimento o ser humano depende do solo para sua sobrevivência? Por que?
- 6) O que esses seres encontram no solo que os ajudam a sobreviver?”

Neste momento de discussão ocorre à identificação do conhecimento prévio dos educando, onde a maioria dos mesmos demonstravam ter conhecimento sobre o assunto, mas este era mais senso comum e não científico.

No segundo momento na organização do conhecimento, tendo em vista que os educando não possuem informação científica suficientes para responder os questionamentos iniciais, a turma foi dividida em dois grandes grupos onde os

acadêmicos bolsistas disponibilizaram imagens sobre os solos húmífero, arenoso, argiloso para os educando identificarem os tipos de solos existentes depois deveriam apresentar suas ideias para os demais colegas. Nesta apresentação para os colegas eles deveriam exemplificar e explicar o porquê que tinham definido a imagem como solo arenoso, argiloso ou húmífero trazendo conceitos que já tinham sido abordados em sala de aula.

Na continuidade foi proposto uma dinâmica onde a turma foi dividida e entregue pelos bolsistas alguns recortes de imagens sobre os tipos de solos, alguns animais/ vegetais dependentes ou não do solo para sobreviver, algumas imagens de poluição, tendo estas imagens os educandos deveriam confeccionar um cartaz onde separaram as imagens em dependentes ou não do solo para sobreviverem. Para a apresentação do cartaz confeccionado o grupo escolheria três integrantes para ir até a frente da sala de aula e apresentar aos outros colegas suas ideias sobre a elaboração do cartaz e qual foi a análise ao elaborar o cartaz. (ILUSTRAÇÃO: 01 e 02)



Ilustração 01: educandos confeccionando cartazes



Ilustração 02: Educandos apresentando seus cartazes.

Ao decorrer da apresentação percebeu-se que os mesmos estavam um pouco retraídos, pois não demonstravam segurança no que estavam apresentando era só nós questioná-los sobre o assunto e eles já mudavam suas falas ao apresentarem seus cartazes. Assim após a apresentação dos cartazes explicamos que a maioria dos componentes que formam os materiais que poluem são provenientes do solo assim tudo depende do solo indiretamente ou diretamente.

Depois para ter uma dinâmica que atendesse os recursos áudios visuais e buscar uma melhor compreensão do assunto com o auxílio do Datashow exibimos um vídeo intitulado “Poluição – As suas consequências” cuja a sua fonte está em < <http://www.youtube.com/watch?v=bFOyyICUJTY> > o qual trata sobre as várias poluições existentes, ou seja, poluição visível e invisível também trazia pontos de reflexão sobre a degradação do meio ambiente pelo ser humano. Para que os educando tivessem uma aprendizagem significativa contextualizamos com a realidade dos mesmos trazendo partes do vídeo e do dia-dia para melhor compreensão do assunto trabalhado na oficina. (ILUSTRAÇÃO 03).



Ilustração 03: imagem de vídeo.

Em um terceiro momento na aplicação do conhecimento solicitamos para que cada educando realizasse um desenho sobre o vídeo demonstrando o que os mesmos haviam entendido, ressaltando pontos que consideravam mais importantes, neste momento pode-se perceber com a diversidade de desenhos que os educandos tem sim uma relação própria com assuntos abordados em sala de aula, obtendo uma variedade de desenhos. (ILUSTRAÇÃO 04).



Ilustração 04: educandos elaborando seus desenhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A experiência em desenvolver um aprendizado a partir de uma oficina nos possibilita interagir com os discentes, englobando assuntos do dia-dia dos educandos onde os mesmos possam ser os formadores de seus próprios conhecimentos, estas atividades que desenvolvemos durante o PIBID é essencial para o processo de formação de nós licenciandos, pois possibilita a discussão e reflexão de dificuldades que encontramos ao debatermos assuntos que imergem dos muros da escola. Entendemos, dessa forma, que a escola aborda muita informação, porém, não é abordado de maneira onde os envolvam no cotidiano da sala de aula.

Também elaborar uma implementação integrando com o PIBID de biologia e PIBID de química foi de suma importância, pois nos possibilitou realizarmos uma interação entre os conteúdos, onde este não é normalmente realizado nas escolas, a química é trabalhada separadamente e a biologia também sem fazer relação uma com a outra, apesar de tratarmos como ciências no ensino fundamental há uma tendência de apenas analisar com uma visão biológica e não englobar a química.

Neste contexto vimos que realizar um trabalho integrado não é uma atividade fácil, mas que nos desafia a pesquisarmos além de nossos conhecimentos. Esta oficina buscou despertar o senso crítico dos educando para com as temáticas desenvolvidas em aula, dando uma compreensão aos conteúdos tidos como fora do contexto sendo abordados por uma metodologia retrograda e expressamente tradicional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 1994(p. 57- 71) Conteúdo e metodologia indissociáveis.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz na Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MALDANER, Otavio Aloísio. **A Formação inicial e Continuada de professores de Química – Professores/Pesquisadores**. Ijuí, UNIJUI, 2000.

_____, Otavio Aloísio. “**O Professor – Pesquisador: Uma Nova Compreensão do Trabalho Docente**”. In: *Revista Espaços da Escola*, nº 31. Editora Unijuí, 1999.

_____, Otavio Aloísio. “**A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de Química**”. In: *Química Nova*, v. 22, São Paulo, n. 2, março/abril 1999.

MALDANER, Otavio Aloisio; ZANON, Lenir Basso. **Situação de estudo: uma organização de ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências**. In: *Espaços da Escola*, Ijuí: Ed. UNIJUI, n.41, p45-60, 2001.

MARQUES, Mario Osório. **Os paradigmas da Educação**. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.73, n.175, p.547-565, set.dez. 1992.